



ENCONTRO DE ESTUDOS DE USO E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO (I ENEU)

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE USUÁRIOS

USUÁRIOS DE OBRAS RARAS: a importância do bibliotecário na mediação

USERS OF RARE BOOKS: the importance of the librarian in the mediation

RESUMO

A mediação do bibliotecário no acesso e uso de obras raras em bibliotecas universitárias. As bibliotecas universitárias desempenham um importante papel social, cultural e administrativo em relação à comunidade da qual fazem parte. Recolher, tratar, transferir e difundir informações são seus objetivos. Elas servem como centros de referência e atendimento para pesquisadores, estudantes e comunidade em geral nas mais diferentes áreas do saber. Existe o problema da disponibilização dessas obras a seus usuários. A questão central da pesquisa foi averiguar em que medida o bibliotecário é mediador de acesso e uso dos usuários obras raras. O objetivo principal foi discutir com outros autores da temática sobre as possibilidades de disponibilização e divulgação das obras raras para usuários dessa coleção especial das bibliotecas universitárias (BU). A contribuição teórica proposta foi mostrar a perspectiva de autores cuidadosamente selecionados que há tempo vem estudando modos e dinâmicas metodológicas para a divulgação, disponibilização e facilitação de acesso às obras raras em BU. A abordagem metodológica foi dividida em revisão de literatura e pesquisa documental (documentos administrativos disponíveis na Internet) sobre mediação de bibliotecários ao acesso dos usuários às obras raras.

Palavras-chave: 1. Mediação bibliotecária para obras raras. 2. Obras raras em BU. 3. Bibliotecas Universitárias - Serviços Especiais.

ABSTRACT

The mediation of the librarian in the access and use of rare books in university libraries. The university libraries fulfill an important social, cultural and administrative paper regarding the community of which they make part. To retrieve, to negotiate, to transfer and to spread informations are his objectives. They serve as centers of reference and service for investigators, students and community in general in the most different areas of the knowledge. There is the problem of making these books available to your users. The central question of the inquiry checked in what measured the librarian it is a mediator of access and use of the users rare books. The main objective talked with other

authors of the theme about the means of availability and spread of the rare books for users of this special collection of the university libraries (BU). he proposed theoretical contribution showed the perspective of authors carefully selected what time ago it is studying ways and dynamic methodological for the spread, availability and access facilitation to the rare books in BU. The approach methodological was a divided in revision of literature and documentary inquiry (administrative documents available in the Internet) on librarians' mediation to the access of the users to the rare books.

Keywords: 1. Mediation librarian for rare works. 2. Rare works in university libraries. 3. University libraries - Special Services.

1 INTRODUÇÃO

Ao falar sobre a mediação do bibliotecário no acesso e uso de obras raras em bibliotecas universitárias, necessita-se conceituar o ambiente onde ocorre essa interação. As Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham um importante papel social, cultural e administrativo em relação à comunidade da qual fazem parte. Recolher, tratar, transferir e difundir informações são objetivos comuns das bibliotecas das IES, visando à disseminação, a preservação, a cultura e a memória.

Recentemente, temas como 'memória' e 'preservação da memória' têm sido constantes na realidade profissional dos bibliotecários, não sendo diferente para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC) que se preocupa em ter acervos especiais e raros em algumas das bibliotecas que o compõem. O acervo de obras raras da UFC possui importantes obras dos séculos XII, XVIII e XIX, distribuído nas bibliotecas de Ciências Humanas, da Faculdade de Direito, de Ciências da Saúde, do Curso de Arquitetura e na Biblioteca Universitária que fica no andar da Direção do Sistema de Bibliotecas (UNIVERSIDADE, 2016a). No entanto, neste artigo abordaremos somente a Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD).

Não existe futuro sem preservar o passado. Todos nós, em algum momento, já ouvimos isso ou algo do tipo. Essa máxima é válida para obras raras, pois da importância em se preservar e difundir algo tão raro e inigualável, como o conhecimento, como o são as obras raras, pode-se perceber os costumes, a cultura e os valores de cada época e geração, o pensamento da sociedade sendo ele científico ou não, as relações em um período ou determinada sociedade. Pela preservação de obras raras, pode-se, inclusive se determinar como determinadas ocorrências começaram, de onde veio a humanidade

e porque existe, ou existiu, determinado pensamento ou modo de conceber e perceber a sociedade, ou se explora algo.

As chamadas obras raras presentes em bibliotecas de instituições antigas, como nas bibliotecas nacionais, estaduais e na em BU, como na centenária Faculdade de Direito da UFC, formando essa coleção especial de obras históricas raras que compuseram os primeiros acervos da Universidade e demais coleções.

Existe a preocupação tanto dos bibliotecários, direção, corpo discente e docente na preservação, conservação e disseminação das informações contidas nessas obras, que como toda obra rara não está ao alcance de todos, devido a motivos como: seu estado de conservação, a falta de preservação correta do acervo, fragilidade do material que o compõe e condições incorretas de guarda, manuseio e temperatura. A necessidade de gerenciar e difundir este tipo de acervo surge como um desafio para os bibliotecários. Na UFC, as bibliotecas, além de serem universitárias, se tornam públicas, ou seja, de livre acesso à sociedade em geral, devendo atender ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Martins (1998) diz que o adjetivo 'pública' não pretende identificar a biblioteca como um organismo mantido pelo governo, mas um local aberto a todos os interessados, que deve gozar da liberdade no seu esforço de difusão da cultura e que possui uma missão civilizadora no sentido político da palavra. As bibliotecas da UFC, como toda biblioteca universitária, servem como centros de referência e atendimento para pesquisadores, estudantes e comunidade em geral nas mais diferentes áreas do saber. Isso, na maioria das vezes, gera novas pesquisas baseadas em fontes antigas.

Portanto, considerando todos esses aspectos expostos há um problema que devemos dar maior atenção: a disponibilização dessas obras a seus usuários. O qual sugeriram as seguintes indagações: como o profissional bibliotecário pode mediar a relação existente entre obras raras e seus usuários? O que o usuário necessita? O que o bibliotecário pode fazer? Como funcionaria a disseminação das informações contidas nestas obras para seus usuários, segundo outros autores?

Devido à fragilidade do material que compõem essas obras não há como dar um tratamento igual às obras comuns de livre circulação na biblioteca. Sendo assim, objetiva-se discutir com outros autores sobre as possibilidades de disponibilização e divulgação das obras raras para seus usuários. De forma específica, o objetivo principal deste estudo foi mostrar o que autores cuidadosamente selecionados escreveram a respeito da disponibilização e divulgação das obras raras para seus usuários.

Não há como disponibilizar esse tipo de obra antiga e rara amplamente nos acervos das bibliotecas, ao alcance de todos, devido à riqueza que as obras possuem em si mesmas, muitas vezes inestimável, e sua fragilidade, na grande maioria das vezes, não há como dar um tratamento comum, como o que é dado a obras de circulação atual. Ao longo do artigo buscar-se-á mostrar como se dá atualmente essa mediação na BFD.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As funções básicas de qualquer biblioteca são armazenar, organizar e disseminar informações. Portanto, formar e desenvolver coleções são processos que sempre estiveram presentes no contexto das bibliotecas desde sua origem. Mas ao mesmo tempo, a maneira como as coleções são formadas e desenvolvidas ao longo do tempo se diferenciam, a partir da instituição a qual pertence, sua finalidade e a políticas adotadas por cada biblioteca. As bibliotecas universitárias, geralmente, têm a missão de prover a infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional para apoiar as atividades de uma universidade (RUSSO *apud* MATTOS; DIAS, 2009). Elas surgiram desde a criação das primeiras universidades no século XII na Europa. As bibliotecas universitárias são de grande importância para a sociedade, pois possibilitam o acesso ao conhecimento para gerar mais conhecimento, não importando a idade do documento. O mais importante é o acesso ao conhecimento.

Cabe à biblioteca universitária satisfazer as demandas informacionais de seus usuários para que eles desempenhem suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A biblioteca universitária na UFC é um órgão suplementar subordinado à Reitoria (UNIVERSIDADE, 2014). Sua missão é:

Organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento, dando suporte às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Universidade Federal do Ceará, possibilitando o conhecimento e o desenvolvimento da Instituição e da sociedade. (UNIVERSIDADE, 2017a, p.1)

As bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFC foram surgindo à medida que novas unidades de ensino foram incorporadas ou criadas (UNIVERSIDADE, 2016c). A Faculdade de Direito, por exemplo, foi incorporada e é mais antiga que a UFC, tendo 114 anos de criação. A Biblioteca da Faculdade de Direito, qual usaremos como exemplo/direcionamento neste artigo, é integrante do Sistema de Bibliotecas da UFC. A

BFD é uma biblioteca voltada para o atendimento dos cursos de graduação e pós-graduação em direito. A BFD foi criada em 1903 e a Lei nº 717, de 8 de agosto de 1904 estipulou sua fusão com a Biblioteca Pública do Estado que passou a pertencer à Faculdade em 1906. Em 1925 essa fusão foi desfeita e desde 1959 funciona no mesmo endereço.

Por essa razão possui obras raras nos acervos da BU, tanto em nível histórico quanto em nível cultural. Em acervos bibliográficos de instituições de ensino superior públicas, é comum nos depararmos com obras raras, por conta do tempo de existência desse tipo de instituição.

Bibliotecas universitárias em instituições de ensino públicas atendem às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 53).

A BFD organizou e separou as obras raras das obras comuns em 2003, na ocasião do aniversário de 100 anos de criação da Faculdade de Direito. Foi criado, então, um catálogo onde se apresentam as obras dos Séculos XVII, XVIII e XIX, identificadas como antigas, raras e preciosas pertencentes ao acervo da BFD. Este catálogo foi criado com o intuito de

chamar a atenção principalmente da comunidade jurídica do Estado, quase todos formados nesta Faculdade, a colaborarem com a preservação de grande parte das obras aqui relacionadas, que estão necessitando de restauração, conservação e instalações mais adequadas. (UNIVERSIDADE, 2017b, p. 6.).

2.1 OBRAS RARAS

Nem todo livro velho, com folhas amareladas e cheiro de mofo é considerado obra rara. Uma obra para ser considerada rara precisa de uma avaliação a partir das suas características, estas avaliações dependem de critérios pré-estabelecidos da instituição responsável por sua guarda. Essas características vão desde seu limite histórico, valor cultural, aspectos bibliográficos, características do exemplar, memória da instituição, entre outros que podem ser importantes para a instituição mantenedora.

Na esfera biblioteconômica faltam conceitos norteadores concretos como diz Rodrigues (2006, p. 115)

[...] de maneira bastante simplificada, pode-se dizer que livro raro é aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por tratar-se de um exemplar

manuscrito, ou ainda por ter pertencido a uma personalidade de reconhecida projeção e influência no país e mesmo fora dele (por exemplo: imperadores, reis, presidentes), ou reconhecidamente importantes para determinada área do conhecimento (física, biologia, matemática e outras). Enfim, os elementos qualificadores envolvidos são diversos. Torna-se necessário, portanto, sistematizar uma metodologia a fim de explicitar e justificar os critérios adotados para identificar livros raros dentro de uma coleção.

Sendo assim não existe um conceito absoluto, somente alguns critérios que podem classificar uma obra como sendo rara, como nos disse Rodrigues (2006) e como irá nos dizer Ordovás e Steindel (2015). Segundo esses autores, o que existe de mais próximo para nortear é o livro de 2010 da Fundação Biblioteca Nacional que se chama “Bibliotecas Públicas: princípios e diretrizes”. Neste livro encontram-se descritos os critérios para qualificação de obras raras e ressalta que outros critérios podem ser incluídos, conforme as necessidades ou prioridades da instituição. Mas, explica que a classificação de qualquer obra dentro destes modelos exige todo um apoio de pesquisa e estudo bibliográfico e histórico.

A BFD se utilizou dos critérios para qualificação de Coleções Especiais e Raras da UFC, presentes na Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará e fez pesquisas sobre as obras selecionadas. Os critérios utilizados foram: limite histórico, aspectos biológicos, valor cultural, pesquisa bibliográfica, características do exemplar, obras oriundas de coleções particulares de personalidades de renome no Ceará, obras de autores cearenses, obras sobre o Ceará, obras publicadas ou impressas pela UFC.

No critério de ‘limite histórico’ foram considerados livros impressos fora do Brasil até 1800 e livros impressos no Brasil até 1930. Os aspectos biológicos independem da época de publicação, pois tratam da beleza tipográfica, do tipo de material da impressão e de ilustrações diferenciadas. No critério de ‘aspectos biológicos’ foram consideradas edições especiais, edições personalizadas e edições de luxo. O critério de ‘valor cultural’ diz respeito a assuntos tratados a luz da época em que foram pensados e escritos, levando em consideração as edições de tiragens reduzidas e/ou limitadas; edições clandestinas e censuradas; edições esgotadas e desaparecidas; edições príncipes, primitivas e originais; edições de clássicos e exemplares que comprovadamente pertenceram a personalidades importantes. No critério de ‘pesquisa bibliográfica’, onde são verificadas fontes informações bibliográficas que apontam as especificidades das obras, considerando-se a unicidade e raridade; preciosidade e

celebridade; e curiosidade. O critério de 'características do exemplar' verifica marcas de propriedade e anotações manuscritas importantes.

2.2 MEDIAÇÃO

É de grande importância a existência de acervos de obras especiais e raras em uma biblioteca universitária. Mas quando se analisa as questões que isto implica, essa existência não é simples. Um acervo de coleções especiais e obras raras necessita de cuidados especiais tais como climatização, ambiente controlado, móveis especiais, materiais de expediente, funcionários, capacitação de funcionários e usuários para o correto uso do acervo e sua preservação, entre outras necessidades.

Quando o acervo raro pertence a uma instituição pública, que depende de recursos públicos para suas despesas, esta é uma preocupação a mais.

Pinheiro, citado por Arruda (2016, p. 5) explica que:

É através destes acervos que resgatamos nossas histórias dispersas em fragmentos. No entanto, as informações contidas em acervos históricos que são de grande importância para a memória científica podem desaparecer ou perder seu valor por uso inadequado, falta de preservação e segurança. Considerando que na atualidade as bibliotecas são a soma de suas coleções, que podem ser de natureza e formas distintas, elas preservam a riqueza e a variedade de valores culturais, científicos, históricos e econômicos de uma sociedade.

A importância do bibliotecário na mediação entre usuários e obras raras se dá quando este cria e/ou gere uma política para o desenvolvimento e preservação destes acervos, quando educa funcionários e usuários para lidar com estes acervos, e quando, direta ou indiretamente, favorece o conhecimento através da mediação da informação. O bibliotecário educa funcionários e usuários quando os orienta a utilizar luvas e máscaras durante o manuseio dessas obras, quando orienta no manuseio adequado das obras, quando orienta a não fotografar com *flash*, a não fotocopiar em máquinas iluminadas, quando orienta a não utilizar fitas adesivas comuns, colas comuns, quando veta a entrada do usuário com bebidas e comidas no acervo. Concordando com o que foi dito, Martins (1998, p. 335) fala das recomendações referentes ao desempenho do papel do bibliotecário, aprovado pelo Congresso de São Paulo:

O bibliotecário tem por missão social, conservar, organizar, difundir e favorecer os conhecimentos. Sua ação é eminentemente pedagógica, visando não apenas

manter, mas estender e desenvolver a educação de base. Ele é encarregado de estimular o interesse pelos livros, de encorajar o hábito da leitura, de contribuir para o desenvolvimento intelectual de cada um em benefício de todos.

Acerca da mediação do bibliotecário, Costa (2014, p. 68) confirma que “ao necessitar da informação, o usuário se depara com o anseio de possuir habilidades para acessá-la e, nessa ocasião, poderá ser auxiliado ou intermediado pelos profissionais da área, entre os quais o bibliotecário”. Portanto, verifica-se que a opinião de Costa (2014) concorda com o que foi dito neste trabalho, ao falar da característica educacional, mediadora, social e gestora do profissional bibliotecário.

Com isso, além de dar apoio à produção do conhecimento e preservá-lo, o bibliotecário deve assimilar informações que futuramente possam chegar a ser demandadas pelos usuários. Niecki (*apud* RABELO, 1980, p. 20), ao definir conceitos de biblioteca e Biblioteconomia, indica que a Biblioteconomia tem como finalidade permitir, de diferentes formas, que os leitores tenham acesso ao conhecimento disponível através de bibliotecas. Ou seja, o usuário sempre deve ser considerado e estudado. Duarte (2012) defende que o usuário precisa ser levado em consideração e estudado de modo sistemático, pois um bom profissional da informação deve conhecer o usuário não apenas através de impressões do contato cotidiano, mas a partir de estudos sistemáticos fundamentados cientificamente. Para isso é importante o estudo de usuários, pois auxilia o bibliotecário na identificação do seu público e de suas necessidades. “O estudo de usuários é uma investigação que objetiva identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação de usuários reais e/ou potenciais de um sistema de informação” (DIAS; PIRES, 2004, p. 10 *apud* COSTA, 2014, p. 47).

2.3 PERFIL DOS USUÁRIOS DE OBRAS RARAS NA BFD

O perfil dos usuários de obras raras na BFD é composto em sua maioria por alunos de mestrado e doutorado de vários cursos como direito, agronomia e história; professores universitários dos cursos de direito, história e sociologia; pesquisadores nacionais e internacionais, alunos da graduação dos cursos de biblioteconomia, história e direito; e turmas de ensino fundamental. Percebe-se que as obras raras possuem um caráter que ultrapassa a característica bibliográfica. É como se essas obras além de livros, fossem obras de arte que estão presentes em museus. Por isso em algumas

instituições as obras raras não se encontram em bibliotecas, mas sim em museus; e não possuem bibliotecários gerindo o desenvolvimento desses acervos, e sim, curadores, como acontece em museus. Esta talvez seja uma característica a ser considerada para se justificar a pouca valorização destes acervos em relação ao que acontece em outros países, como os Estados Unidos, por exemplo. Aguiar (2011, p. 37), diz que essa comparação é inadequada

Museus e coleções de obras raras se diferenciam em seus focos de atuação. Enquanto as bibliotecas de obras raras têm sua preocupação maior em preservar seu acervo raro, que acaba resultando em uma diminuição da acessibilidade a esse material, os museus têm, dentre suas funções, a de divulgação, por meio de exposições de suas coleções. Porém mesmo essa situação é bem relativa, pois nada impede que bibliotecas organizem exposições de suas coleções, e assim o fazem para divulgar a sua importância.

Assim, como as necessidades informacionais podem variar de acordo com o tempo, o usuário, o lugar e a finalidade; não se justifica extinguir a característica bibliográfica, de informação, de conhecimento registrado em uma obra rara, para uma condição de objeto de arte que deve estar presente em um museu para ser vista, contemplada e admirada sem poder extrair o conteúdo presente. Cysne (1993, p. 26), conta que desde o século XX a evolução social expandiu os objetivos da biblioteca, pois ampliou seu objetivo meramente educacional para o de promoção da cultura em geral. O bibliotecário deve discutir mais sobre o seu papel na socialização da informação, principalmente com relação às obras raras.

2.4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, a metodologia utilizou as pesquisas bibliográfica (revisão de literatura temática) e documental (documentos administrativos disponíveis na Internet) para a tessitura da fundamentação teórico-metodológica. A pesquisa de campo pautou-se na abordagem da pesquisa participante de análise *in loco* a partir da expertise desenvolvida como bibliotecária do serviço de referência da BFD.

No campo da produção científica em Ciência da Informação, percebe-se uma utilização crescente da análise de conteúdo como técnica de análise de dados como um dos métodos qualitativos. O interesse advém de preocupação cada vez mais exigente com o rigor científico e a profundidade das pesquisas. Nessa perspectiva, a análise de conteúdo tem adquirido cada vez mais legitimidade nas pesquisas qualitativas nas

ciências sociais aplicadas, razão pela qual se utilizou essa abordagem na revisão de literatura e pesquisa documental.

Bardin (2006, p. 38) define análise de conteúdo como

“[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...]. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (tradução nossa)

Na proposta desta pesquisa, a abordagem da análise de conteúdo torna-se relevante por se oferecer técnicas de análise comunicativas que permitem se ultrapassar incertezas e enriquecer a leitura dos textos como dados de pesquisa coletados, ou seja, na análise dos dados favorece a compreensão mais crítica do “[...] sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas” (CHIZZOTTI 2006, p. 98), e possibilitar que se explore as relações entre discurso e realidade, verificando seus significados, sendo ao mesmo tempo método, metodologia e uma análise crítica (PHILLIPS; HARDY, 2002).

O campo de pesquisa empírica foi a Biblioteca de Direito da UFC, com base nas análises da revisão de literatura sobre bibliotecas universitárias e seu serviço especial de aquisição, preservação, manutenção, organização, disponibilização e disseminação de acesso às obras raras, com destaque para o papel mediador do bibliotecário nesse campo muito especial de serviços de informação das BU.

A proposta principal foi mesclar a análise dos discursos dos autores selecionados para esta pesquisa, e como se plasma na realidade da BFD/UFC, a abordagem teórica com relação à disponibilização e divulgação de suas obras raras, o que será tema central da seção 3 seguinte: Opiniões e discussão.

3 OPINIÕES E DISCUSSÃO

As opiniões de autores acerca do serviço especial de informação de obras raras, com foco na BU, resultante da pesquisa nas fontes selecionadas de literatura e outros documentos sobre a disponibilização e divulgação das obras raras para seus usuários traz, em seu conjunto elementos para análise e discussão do tema desta estudo, incorporando-os a uma discussão mais científica das ações da seção de obras raras da

Biblioteca da Faculdade de Direito da UFC.

Aguiar (2011) faz uma séria crítica à pouca importância de uma coleção de obras raras, considerando que é diminuída em bibliotecas brasileiras, essa seção, consistindo muitas vezes, em depósitos de livros quase impenetráveis. Para o Autor, mesmo que essas coleções devam prover a segurança de seu acervo, não podem relegar a segundo plano sua função principal que é promover o seu uso pela sociedade, seja pela digitalização, uso controlado ou por exposições. Por desempenharem o papel de centro de referência informacional e bibliográfico para estudantes, até mesmo de outras instituições, pesquisadores e sociedade em geral, os acervos de obras raras de bibliotecas universitárias são consultados, geralmente, por usuários que buscam conhecer a cultura e história, social e local, de um determinado período, nas mais das vezes coleções não estejam tão acessíveis. Por isso a crítica de Aguiar (2011) quando diz que as bibliotecas devem prover a segurança, mas também o uso do acervo.

Aguiar (2011) propõe a digitalização do acervo, uso controlado exposições para a divulgação do conhecimento contido nas obras raras. Para o Autor a digitalização de obras raras é uma crescente tendência e que com isso é possível dinamizar o acesso a esses materiais, colocando-os num formato eletrônico, diminuindo assim o uso das obras originais.

Contanto, Aguiar (2011) menciona alguns aspectos que devem ser levados em consideração antes da digitalização como o custo para implantação e manutenção do sistema, implicações legais da digitalização de obras que não estão em domínio público, qualidade e evolução da tecnologia utilizada, capacitação de funcionários e do processo ser nocivo as obras, devido à luz intensa e abertura da encadernação. Como nem sempre a digitalização é possível, o Autor considera que cabe ao bibliotecário a tarefa de expor seu acervo ao usuário interessado e preservar sua coleção o máximo possível. Portanto, cabe ao profissional bibliotecário a mediação entre usuários e obras raras, não se esquecendo da preocupação com a preservação e conservação de tal obra. Cabe ao bibliotecário disponibilizar o acesso e uso da informação contida nas obras raras por parte do usuário que a procura, mas cabe também a ele verificar se tal ação é possível devido ao estado de conservação da obra.

Barata *et al.* (2013) relata que foi realizado um projeto de digitalização das obras raras da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde da Fiocruz visando à preservação e difusão do conhecimento dessas obras. Esses autores dizem que a preservação se

torna mais complexa no mundo digital, pois se torna imprescindível que seja definido quais aspectos de cada documento digitalizado serão preservados, e que para isso é de extrema importância conhecer seu público alvo. Já que, o conhecimento do público alvo influenciará na decisão de quais itens serão digitalizados, qual tecnologia será utilizada, mecanismos de acesso e apresentação para os usuários. Todo usuário necessita da informação que foi buscar, não interessa o formato ou acesso. O usuário quer sua informação, o usuário necessita da informação e não de um determinado formato ou suporte.

Greenhalgh (2011, p. 159-160) partilha do mesmo pensamento que Aguiar (2011) quando defende que:

A principal linha de defesa para o processo de digitalização das obras raras trabalha com a preservação e disseminação desse material, com o argumento de que o processo beneficiará a longevidade dos livros, possibilitando o acesso ao conteúdo, sem a necessidade de manusear o original. Outro argumento favorável à digitalização de obras raras é o fato de ser um facilitador ao acesso e conhecimento dos livros, colocando-os disponíveis à consulta remota e ao alcance de buscadores on-line. Contudo, alguns fatores contrários à preservação da memória digital devem ser analisados, como a fragilidade dos livros raros, o custo para implantação e manutenção da digitalização, a capacitação dos funcionários, a qualidade da tecnologia empregada e a evolução da mesma, além das possíveis implicações legais que possam cercear o processo de digitalização e as obras. Nesse sentido, as coleções de obras raras podem conter, segundo os critérios de seleção, materiais que, ainda, não se encontram em domínio público.

O bibliotecário deve pesar, colocando na balança do bom senso e, o mais importante, a missão da biblioteca e a importância dada aos seus serviços-fim, para tomar decisão sobre o que é mais importante, se um usuário satisfeito ou uma obra intocável, percebendo a sua responsabilidade em manter essas obras.

Cabe mencionar Greenhalgh (2011) na sua perspectiva sobre como funcionaria a disseminação das informações contidas nas obras raras digitalizadas para os usuários, quando ressalta a facilidade do acesso ao conhecimento de livros digitalizados disponíveis pela consulta remota ao alcance de buscadores on-line.

4 CONCLUSÃO

O artigo, embora sintetizado em suas páginas, alcança seu objetivo principal de responder aos questionamentos propostos neste estudo. Desse modo, chegou-se à conclusão de que é de responsabilidade do bibliotecário mediar a relação entre obras

raras e seus usuários, utilizando todos os seus conhecimentos, bom senso e expertise. A profissão do bibliotecário passa por modificações, mas seu objeto de trabalho continua sendo sempre facilitar ao máximo a divulgação e o acesso à informação contida nas mais diversas fontes. O usuário necessita da informação que procura independente de como e onde a encontrará. Se a encontrará em formato impresso ou eletrônico. Se precisará passar por algum treinamento ou orientação para ter acesso a informação que necessita.

Esta pesquisa chega também a concluir que é dever do bibliotecário ser sempre o mediador entre as necessidades de informação dos usuários e as mais diversas coleções que compõem o acervos das bibliotecas, em destaque, entre usuário e obra rara nas BU.

Nessa perspectiva, vislumbra-se mais uma proposta, embora de caráter conclusivo que é missão educadora do bibliotecário educar o usuário e treinar os funcionários das BU para manusear e utilizar as obras raras fisicamente e, se estiverem digitalizadas, promover treinamento para que o usuário encontre a informação no sistema on-line.

A pesquisa mostrou pelas análises dos discursos dos relatos de experiências dos autores selecionados como funcionaria a disseminação das informações contidas nas obras raras. Em alguns casos as obras não poderiam ser digitalizadas e caberia ao bibliotecário promover a divulgação das informações encontradas nessas obras, seja utilizando exposições ou consultas controladas. Nos casos em que a digitalização for possível, é importante considerar futuros problemas com relação à tecnologia adotada, a manutenção e suporte do sistema que comportará o acervo digitalizado.

Por fim, observou-se que seja consenso nas opiniões citadas que a digitalização seja um facilitador ao acesso das obras raras, sendo pertinente tal procedimento com algumas ressalvas. Mas, deve-se levar em consideração a preservação desses arquivos em meio digital e em formato físico, pois será preservando e conservando no presente que teremos obras especiais e raras disponíveis para consulta no futuro. As instituições e usuários deverão, desde sempre, se preocupar com o futuro dos acervos, preservando-os e conservando-os.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, William de Oliveira. **O fantástico mundo das obras raras: a importância de coleções raras, e o papel do bibliotecário.** 2011. 46 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Ciências da Informação, Universidade de Brasília,

2011. Disponível em: <
http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3672/1/2011_WiliamdeOliveiraAguiar.pdf>.
Acesso em: 7 abr. 2017.

ARRUDA, Rosângela Galon. Quem preserva tem! Preservação de acervo bibliográfico especializado na área agrícola. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 3-13, abr./jun. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. de L. de A. Rego & A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006. (Obra original publicada em 1977)

BARATA, Manoel Silva; DIAS, Eliane Monteiro de Santana; SILVA, Aline Gonçalves da. Digitalizar para preservar e difundir: estudo de caso do acervo de obras raras da biblioteca de história das ciências e da saúde COC/Fiocruz. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação, 25. 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CBB, 2013. Disponível em: <
<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1336/1337>>. Acesso em: 5 abr. 2017.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed.. São Paulo: Cortez, 2006.

COSTA, Maria de Fátima de Oliveira. Concepções dos estudos de usuários na visão dos professores dos cursos de Biblioteconomia brasileiros. 2014. 246 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2014. Disponível em: <
<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/110779/000799766.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 7 abr. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Córdélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

CYSNE, Fátima Portela. **Biblioteconomia**: dimensão social e educativa. Fortaleza: Ed. UFC, 1993.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Mediação da informação e estudos de usuários: interrelações. **IncID**: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 3, n.1, p. 70-86, jan./jun. 2012.

FEITOSA, Naiane da Silva Alves. **A política de preservação em bibliotecas públicas e bibliotecas universitárias**. 2014. 39 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:
<<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/tccfinalnaianedasilvaalvesfeitosa1.pdf>>.
Acesso em: 2 set. 2016.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. 2. ed. Rio de Janeiro: FBN, 2010.

GREENHALGH, Raphael Diego. Digitalização de obras raras: algumas considerações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 159-167, jul./set. 2011.

MATTOS, Ana Maria; DIAS, Eduardo. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: uma abordagem quantitativa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 38-60, set./dez. 2009.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. Com um capítulo referente à propriedade literária. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

ORDOVÁS, Gleide Bitencourt José; STEINDEL, Gisela Eggert. Acervos de obras raras nas bibliotecas universitárias federais brasileiras: um estudo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais ...** João Pessoa: ENANCIB, 2015. Disponível em : <
<http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/File/2763/1244> >

PHILLIPS, N.; HARDY, C. **Discourse analysis**. London: Sage Publications, 2002.

RABELLO, Odília Clark Peres. **Análise do campo de conhecimento relativo a usuário de biblioteca**. 1980. 116 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, 1980. Disponível em: <
<http://hdl.handle.net/1843/BUOS-93DGBZ> >. Acesso em: 14 abr. 2017.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela biblioteca central da universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Regimento da Reitoria**. Fortaleza, 2014. Disponível em: <
http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/regimento_reitoria/regimento_reitoria.pdf >. Acesso em: 9 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Informações gerais sobre o acervo. Obras raras**. Fortaleza, 2016a. Disponível em: <
<http://www.biblioteca.ufc.br/sobre-a-bu/1094-informacoes-gerais-sobre-acervo>>. Acesso em: 11 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Comissão de Acervo. **Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, 2016b. Disponível em: <
http://www.biblioteca.ufc.br/images/arquivos/normativos/politica_colecoes_ufc.pdf>. Acesso em: 8 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Histórico**. Fortaleza, 2016c. Disponível em: < <http://www.biblioteca.ufc.br/sobre-a-bu/1095-historico-do-sbu>>. Acesso em: 11 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Sobre a BU**. Fortaleza, 2017a. Disponível em: < <http://www.biblioteca.ufc.br/sobre-a-bu/1088-missao-visao-e-valores>. >. Acesso em: 10 abr. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Biblioteca da Faculdade de Direito. **Catálogo de obras antigas, raras e valiosas**. Fortaleza, 2017b. Disponível em: < http://www.biblioteca.ufc.br/images/arquivos/documentos_tecnicos/catalogo_obras_antigas_raras_bfd.pdf. >. Acesso em: 14 abr. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Biblioteca da Faculdade de Direito**. Fortaleza, 2017c. Disponível em: < <http://www.biblioteca.ufc.br/bibliotecas/1208-biblioteca-da-faculdade-de-direito-bfd>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

WEITZEL, Simone R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 71 n. 2, p. 61-67, jan./jun. 2002.

MATTOS, Ana Maria; DIAS, Eduardo. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: uma abordagem quantitativa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 38-60, set./dez. 2009.